

USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO DOS SEUS MALEFÍCIOS

Milena Aymi Saito Shimabukuro¹; Bruna Maia Galetti²; Julie Mucessa Izaias Hilário³; Gabriela Bonette Silvério⁴; Maria Paula Marcone Schreiner⁵; Rafael Rocha Turkowski⁶; Camilo Molino Guidoni⁷

¹ (Universidade Estadual de Londrina); ² (Universidade Estadual de Londrina); ³ (Universidade Estadual de Londrina); ⁴ (Universidade Estadual de Londrina); ⁵ (Universidade Estadual de Londrina); ⁶ (Universidade Estadual de Londrina); ⁷ (Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Farmacêuticas)

Autor para correspondência: milena.shimabukuro@uel.br

Palavras-chave: Adolescente; Educação em Saúde; Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina

INTRODUÇÃO

O cigarro eletrônico tem sido profusamente utilizado pela população mundial. Em 2019, foi estimada a prevalência de 1 milhão de fumantes para dispositivos eletrônicos, sendo 70% com idade entre 15 e 24 anos¹. Diante disso, urge a necessidade de diálogos elucidativos, focados no público adolescente, sobre os males ocasionados na saúde.

OBJETIVOS

O presente relato objetiva expor a vivência de elucidar jovens acerca do mal causado pelo cigarro eletrônico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Preparou-se uma atividade educativa acerca dos riscos dos dispositivos eletrônicos contendo nicotina com 30 estudantes de 15 a 17 anos de uma instituição educativa em Londrina (PR). A primeira etapa consistiu de uma palestra, abordando a composição dos dispositivos, motivos da popularidade entre jovens e doenças causadas pelo uso. Concomitantemente, foram aplicados questionários antes e após a apresentação, para avaliar os conhecimentos dos participantes em relação ao tema. Ao final, foi realizada uma gincana, na qual os participantes deveriam responder as perguntas sobre a temática.

DISCUSSÃO

A proibição da comercialização, importação e propaganda dos cigarros eletrônicos no Brasil foi estabelecida pela Resolução de Diretoria Colegiada da Anvisa: RDC nº 46, de 28 de agosto de 2009. No entanto, a partir dos formulários aplicados, observou-se que cerca de 50% dos participantes (gráfico 1) utilizaram dispositivos eletrônicos, demonstrando o significativo consumo entre jovens. Nesse contexto, esses grupos são vulneráveis devido à curiosidade e busca por novas experiências, características dessa fase da vida. Soma-se a isso, a pressão social gerada pela necessidade de aceitação em grupos². Além disso, 45% dos usuários brasileiros apresentam a errônea percepção de que estes são menos nocivos quando comparados ao cigarro tradicional devido a sua estética moderna e uso de flavorizantes que mascaram o cheiro da nicotina³. Assim, urge a necessidade de ações voltadas à conscientização a respeito dos riscos desse hábito, como a presente atividade de educação em saúde. Os dados coletados nos formulários (gráficos 2 e 3) demonstram que, antes da palestra, 40% dos alunos apresentaram conhecimento satisfatório (≥ 8, levando-se em consideração uma escala numerada de 1 a 10) sobre os riscos do uso destes dispositivos, enquanto que, após a atividade, alcançou-se um índice de aproximadamente 80%. Entretanto, apesar da efetividade da atividade, ainda são poucas as escolas e medidas públicas que abordam a temática. Essa atividade fomentou, portanto, a tomada de decisões saudáveis através da apresentação de informações que proporcionam a conscientização dos participantes a respeito dos riscos associados ao uso do cigarro eletrônico, aliada a uma atividade dinâmica e lúdica.

Você já usou POD?
28 respostas

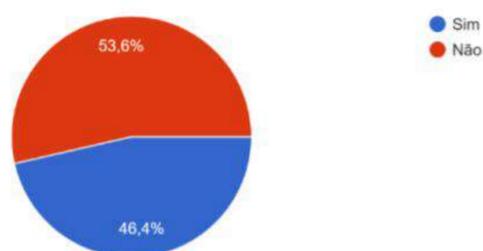


Gráfico 1: Uso de cigarros eletrônicos entre os estudantes.

Numa escala de 1 a 10 (sendo 1 nenhum conhecimento e 10 total conhecimento) qual o seu nível de conhecimento sobre os malefícios do uso do POD?

28 respostas

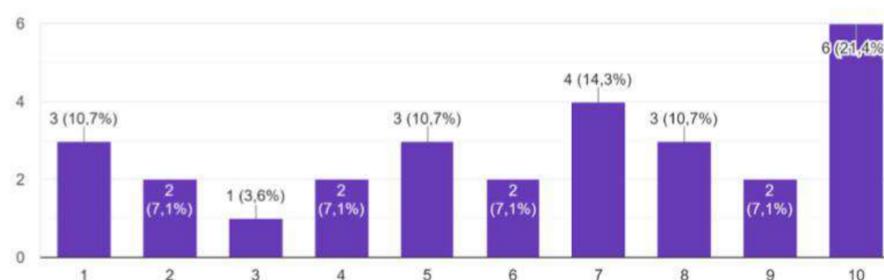


Gráfico 2: Conhecimento dos estudantes sobre os malefícios do cigarro eletrônico antes da palestra.

Após a palestra, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 nenhum conhecimento e 10 total conhecimento), qual seu nível de conhecimento sobre os malefícios do POD?

30 respostas

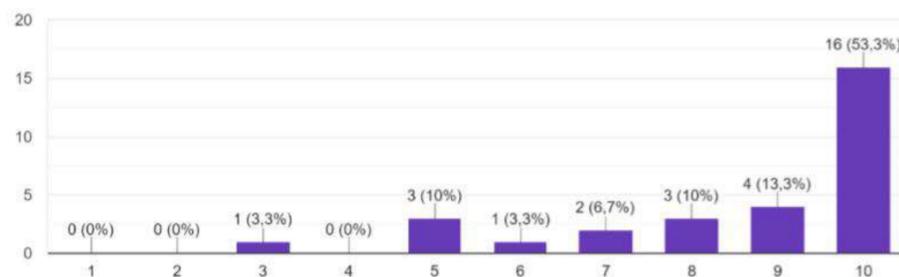


Gráfico 3: Conhecimento dos estudantes sobre os malefícios do cigarro eletrônico após a palestra.

CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados com os formulários, concluiu-se que existe a necessidade de um acompanhamento contínuo com os jovens dessa faixa etária, em adição às medidas públicas que versem sobre essa temática. Por conseguinte, foi notável que a atividade educativa proporcionou um impacto positivo entre os participantes.

REFERÊNCIAS

- Bertoni N, Cavalcante TM, Souza MC de, Szklo AS. Prevalence of electronic nicotine delivery systems and waterpipe use in Brazil: where are we going?. Rev bras epidemiol [Internet]. 2021;24:e210007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720210007_supl.2
- Malta DC, Gomes CS, Alves FTA, Oliveira PPV de, Freitas PC de, Andreazzi M. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rev bras epidemiol [Internet]. 2022;25:e220014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220014.2>
- Cavalcante TM, Szklo AS, Perez C de A, Thrasher JF, Szklo M, Ouimet J, et al.. Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil: resultados de um país com requisitos regulatórios rígidos. Cad Saúde Pública [Internet]. 2017;33:e00074416. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074416>